



SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

# PLANO E ORÇAMENTO

---

EXERCÍCIO DE 2018

**UMA SPA COMBATIVA, FIRME E SOLIDÁRIA**  
**EM DEFESA DOS DIREITOS DOS AUTORES**  
**NO PRESENTE E NO FUTURO**

A SPA considera que os sinais de estabilidade e de confiança que caracterizam a sua situação actual criam condições para que o ano de 2018 permita confirmar e desenvolver os grandes objectivos estratégicos que lhe conferiram força e vitalidade nos últimos anos. A SPA é uma empresa cooperativa que, quase com 93 anos de existência, não esquece os deveres de solidariedade e de apoio àqueles que, sendo criadores culturais de várias disciplinas, lhe dão prestígio e credibilidade em Portugal e no estrangeiro.

Medidas recentes do governo liderado por António Costa revelam que pode existir da parte da estrutura central de decisão política uma visão do papel da cooperativa dos autores portugueses que deverá ser esclarecida e corrigida de uma maneira justa e urgente.


A Lei da Gestão Colectiva que desencadeou uma reacção veemente de quase 300 autores de todas as disciplinas representa uma atitude lesiva que os autores portugueses não podem nem irão aceitar, como de resto tem sido afirmado publicamente na correspondência com o Primeiro-Ministro, com o ministro da Cultura e com outras entidades nacionais e estrangeiras.

A SPA não vê razões que possam levar o governo a favorecer a confusão entre autores e não autores e a tentar condicionar os mecanismos de legítima atribuição das verbas do apoio social e cultural a quem delas precisa para poder, com plena legitimidade, ultrapassar situações de carência financeira, de saúde e de inserção social que torna ainda mais pobres alguns dos autores portugueses.

Por estas razões, a SPA está fortemente empenhada em garantir que o ministro da Cultura altere a sua atitude em relação à cooperativa dos autores, sem descurar a vontade de dialogar com a instituição que somos sobre as competências e os deveres que nos unem e mobilizam.

O ano de 2018 irá ser um tempo de combate pela defesa dos direitos que nos unem e pela mobilização de novos autores e novas vontades para um combate que nos honra e dignifica.

A SPA continuará a desenvolver todos os esforços para que os seus níveis de arrecadação não sejam substancialmente agravados pelo contexto adverso de modo a conseguir alcançar o valor total de 45.275.863,13 euros. Tudo faremos para que se



atingiu um Resultado Operacional positivo de 663.827,82 euros e um Resultado Líquido favorável de 712.974,81 euros, confirmando a tendência de recuperação da actividade da cooperativa, apesar dos constrangimentos e dificuldades que enfrenta

## LUTAR EM PORTUGUÊS POR DIREITOS UNIVERSAIS

Em 2018, SPA tudo fará para mobilizar ainda mais a energia e a criatividade das sociedades de autores de língua portuguesa que não desistem, junto da CISAC e de outras instituições, de demonstrar que esta língua que nos une é um instrumento poderoso de solidariedade, de diálogo e de cooperação sempre renovado.

Depois de em Outubro de 2016 a lusofonia ter afirmado o seu poder e a sua abrangência no Rio de Janeiro, a presença da SPA nas assembleias anuais do Comité Africano na Namíbia e já em 2017 no Ruanda constituiu um poderoso contributo para que a cooperativa dos autores portugueses afirme a justeza universalista de uma posição que o tempo e a vida fortalecem e confirmam.

Até a pós-graduação sobre a Gestão Colectiva do Direito de Autor realizada com êxito no ISCSP - Universidade de Lisboa constituiu um importante contributo para sublinhar e reforçar o poder da lusofonia.

O nosso espaço linguístico comum tende a crescer e a fortalecer-se, sendo uma plataforma que dilata a nossa capacidade de comunicação com o mundo e também de inovador diálogo com sociedades de vários continentes. Vivemos um tempo de incerteza e insegurança que exige, cada vez mais, o reforço da capacidade de diálogo e de encontro de pontos de convergência.

## PRESTÍGIO INTERNACIONAL DA SPA FORTALECE AS TAREFAS INADIÁVEIS

Até Abril de 2018, o presidente da SPA preside ao Comité Europeu de Sociedades de Autores da CISAC, função que cessará em Belgrado, com a transferência para outro dirigente internacional da responsabilidade de coordenar o mais importante comité internacional de autores, com um total de 107 sociedades de dezenas de países.

Entretanto, o presidente da SPA cumpre um novo mandato de três anos na Direcção do Grupo Europeu de Sociedades de Autores (GESAC), em Bruxelas, onde as transformações operadas no continente europeu e a sustentabilidade das vias de contacto com outros povos, culturas e continentes a cada passo se fortalecem. Por outro



lado, a SPA está fortemente empenhada no reforço do diálogo com a UNESCO e com a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) para alargar a base de sustentação do seu ambicioso projecto de cooperação lusófona, sistematicamente aplaudido pelas universidades e várias outras instituições.

Acredita a SPA que o ano de 2018 vai ser fundamental para o alargamento destas plataformas de diálogo e cooperação que sempre renovam e fortalecem o trabalho feito.

A SPA sabe que a aposta feita na frente internacional é essencial para que o que fazemos seja reconhecido, aplaudido e respeitado, dado que no mundo global deixou de haver espaço para as acções isoladas e meramente sectoriais.

### **COMUNICAR BEM E PROMOVER A CULTURA: DUAS VIAS PARA FORTALECER A SPA**

A vida da SPA tem-se caracterizado nos últimos anos pelo reforço da capacidade de comunicação com os seus cooperadores através do envio muito regular de informação que permite aos destinatários ficarem ao corrente dos mais importantes assuntos estratégicos da cooperativa e poderem participar no processo de decisão de forma crítica e empenhada.

Rara é a semana em que a cooperativa não partilha com as suas centenas de cooperadores informações de carácter fundamental para a nossa vida colectiva. Essa opção, com carácter inédito na vida da maioria das sociedades de autores, tem acentuado a excelência do nosso trabalho em termos comunicacionais. Por outro lado, a colaboração regular com a TVI, com a SIC e com a TSF tem dado voz a muitas dezenas de autores criando um espaço de partilha daquilo que é importante nas suas vidas culturais e na sua relação com o público e com a sociedade em geral.

Em 2018, a SPA vai ter uma nova série do programa “Autores” na TVI, com apresentação a cargo de Carlos Mendes e está em vias de renovar a colaboração semanal com a SIC através de um programa que sirva bem as duas entidades e os seus objectivos programáticos.

Comunicando bem, a SPA dá a conhecer a um horizonte cada vez mais alargado de destinatários o que vale, o que quer e o que pode fazer em defesa da cultura e dos criadores de várias disciplinas,

Também no plano editorial a SPA continua a ter uma actividade intensa e exemplar, tencionando editar ou viabilizar a publicação de obras importantes sobre a vida da instituição e de aqueles que, criando, lhe dão razão, força e sentido. Irá ser publicado



um livro sobre a importância do livro na nossa vida cultural com fotografias de Inácio Ludgero e textos representativos, uma antologia com uma centena de poemas de Natália Correia, poeta que legou todo o seu espólio à SPA e tudo será feito no sentido de que venha a ser publicado um livro com o material informativo do Mapa dos Autores Portugueses, iniciativa da SPA que envolve autarquias, meios de comunicação e algumas estruturas de decisão pública, mesmo a nível ministerial. O projecto Mapa dos Autores Portugueses irá ser um dos principais pólos de dinamização e de atração da SPA nos próximos anos, sempre com criatividade e espírito de inovação.

Paralelamente, continua a desenvolver-se a colaboração da SPA com a editora Guerra & Paz na colecção “O Fio da Memória”, estando prevista a publicação de um livro de diálogo com o historiador e dinamizador cívico José Pacheco Pereira. Está também prevista a edição da fotobiografia de Urbano Tavares Rodrigues, da autoria da filha e do genro do escritor, que terá a chancela da INCM – Imprensa Nacional Casa da Moeda.

Por outro lado, a SPA continua a envidar esforços no sentido de tornar viável a criação do Museu do Autor Português, preferencialmente na capital, com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa.

Mercece ainda destaque o intenso programa de exposições, debates e outras acções de comunicação com o público que preencherão todo o ano de 2018. A mais importante será o ciclo “As Palavras e os Actos” que irá contar com a participação de José Barata-Moura, Ana Gomes, Viriato Soromenho Marques, Manuel Maria Carrilho e ainda do embaixador Francisco Seixas da Costa. Este ciclo de debates irá ser um polo de atração e debate sobre as grandes questões políticas, económicas, sociais e culturais da vida portuguesa, com a desejável participação de públicos diversificados.

## **APOIAR OS TRABALHADORES PARA TER UMA SPA MAIS DINÂMICA E ACTIVA**

A SPA tem mantido um plano exemplar de cooperação e apoio com as suas dezenas de trabalhadores, de que se destaca, em 2017, o apoio aos filhos dos trabalhadores desde a data do nascimento até completarem 7 anos, com o valor mensal de 100 euros por cada um, o que constitui um reforço significativo da solidariedade da empresa com aqueles que nela trabalham.

Por outro lado, a SPA continua a oferecer anualmente os livros escolares aos filhos de todos os trabalhadores, a apoiar o uso dos transportes públicos e a procurar outras formas de apoio e solidariedade que de muitas formas se tem concretizado. Inclui-se



neste apoio um abrangente plano de vacinação contra a gripe que será devidamente renovado em 2018.

A SPA continua também a apostar num ambicioso plano de formação dos trabalhadores, acentuando assim a dimensão da responsabilidade social que constitui um traço fundamental e de identidade da sua existência. Uma cooperativa solidária torna-se sempre mais dinâmica e activa, com os olhos postos nos interesses e nas prioridades legítimas e fundamentais de quem com ela e nela trabalha.

## **UMA ESTRUTURA MODERNA E DINÂMICA PARA SERVIR A EMPRESA COM OS OLHOS POSTOS NO FUTURO**

Em 2018, a SPA continuará a dar o máximo apoio à estrutura da Execução Pública e Delegações, com a convicção que esta é a primeira linha de um combate que permite desenvolver a empresa e assegurar a manutenção e o desenvolvimento da sua estabilidade económica e financeira. O funcionamento deste departamento tem sido exemplar assegurando a cobertura do país desde o Norte às Regiões Autónomas, constituindo também um importante factor de crescimento e de desenvolvimento da empresa.

Nesse sentido, a SPA tenciona fazer sempre mais e melhor, contando com a excelência dessa equipa e sublinhando também o excelente trabalho desenvolvido pelo Departamento Jurídico, pelo Departamento de Distribuição e Documentação e pelo Departamento de Relações Internacionais, entre outros, dando todos eles um contributo fundamental para que a nossa modernidade, que passa acentuadamente pelo desenvolvimento da área da informática e dos sistemas de informação, seja um relevante factor de desenvolvimento e crescimento. Também por aí passa cada vez mais o nosso compromisso com a modernidade.

A SPA não pode deixar de sublinhar a qualidade do trabalho realizado por estes sectores de importância estratégica, que irá ser ainda mais reforçado em 2018. A competência destes sectores, assim como da generalidade dos restantes Departamentos da cooperativa, muito tem contribuído para o reconhecimento internacional de que a SPA goza e também para ser apresentada como referência em acções de formação em sociedades de outros países e continentes.

## **DIÁLOGO FIRME COM O PODER POLÍTICO EM DEFESA DO NOSSO INTERESSE COLECTIVO**

Considera a SPA que em 2017 muito pouco foi feito pelo poder político no que se refere à concretização de objectivos estratégicos, tanto na relação com a Assembleia da República como com o Ministério da Cultura.

Na realidade, o nível de concretização dos objectivos tem sido muito reduzido ou nulo e terá que ser muito melhorado. A SPA recorda que solicitou ao ministro da Cultura a revisão urgente do Código do Direito de Autor, a criação do Estatuto do Autor Português e a reconstituição urgente do Conselho Nacional de Cultura.

Nada disto foi feito e, em vez disso, passou a existir uma Lei da Gestão Colectiva contra a qual se tornou público o descontentamento e indignação de quase 300 autores que ainda não deixaram de manifestar a sua discordância e inquietude. A SPA exige ao ministro que tenha em consideração estes objectivos estratégicos e que não faça da Lei da Gestão Colectiva um instrumento de desconforto e de diálogo interrompido com uma instituição que, como ele próprio reconhece e afirma, desempenha um papel fundamental na vida cultural e social portuguesa promovendo e dignificando aquilo que somos dentro e fora de Portugal. Até ao momento tal não aconteceu e a SPA teme que possa haver da parte do Ministério da Cultura uma visão injusta e errada daquilo que a SPA vale e do muito que tem feito e continuará a fazer. Desejamos que esta atitude seja corrigida e surja uma atitude mais colaborante e dialogante.

Numa fase particularmente confusa e difícil da vida nacional e europeia, a SPA sabe que a cultura cria riqueza, emprego, receita fiscal e atractividade internacional. Esse facto confere-lhe uma importância reforçada na nossa vida colectiva, sublinhando a oportunidade e a actualidade do reconhecimento assegurado pelo Presidente da República ao atribuir à SPA o título de Membro Honorário da Ordem da Liberdade.

O que somos hoje em Portugal e no mundo é resultado do trabalho diário de muitas dezenas de pessoas distribuídas pelo país que não ignoram que as vitórias conseguidas no nosso trabalho enriquecem Portugal e a consciência que temos do nosso valor no país e no mundo. Podemos sempre fazer mais e melhor.

O direito de autor, sobretudo devido à acção pouco incisiva e clarificadora da Comissão Europeia, irá enfrentar dificuldades cada vez mais preocupantes, o que exige da SPA e do Estado Português uma capacidade e firmeza negocial que não podem ser subalternizadas ou preteridas. Por isso, a nossa voz continuará a ser ouvida em defesa



do que somos, do que valemos e do que representamos. É a voz da razão, da liberdade e da cidadania criativa que muito engrandece Portugal e os portugueses, contribuindo também para que uma boa parte do turismo que demanda Portugal procure a excelência e a originalidade da nossa oferta cultural.

## DEZ PROPOSTAS RENOVADAS PARA 2018

1. *Manter uma acção regular, firme e esclarecedora junto das estruturas do poder político e lutar pela alteração da Lei da Gestão Colectiva, pelo alargamento da gestão Colectiva ao sector do Audiovisual e pela criação do Estatuto do Autor Português;*
2. *Reforçar o apoio solidário aos cooperadores, seja nas situações de carência impostas pela adversidade de um tempo difícil, seja na subvenção dos seus projectos criativos através do Fundo Cultural;*
3. *Continuar a procura de novas áreas de cobrança no digital e de recuperação da cobrança do reportório nacional multiterritorial no digital;*
4. *Manter a aposta numa política de comunicação que mostre ao público, às estruturas do poder constituído e a todos os parceiros, quem somos, o que queremos e o que valemos, evidenciando a transparência dos procedimentos e dando passos pioneiros num domínio sempre complexo;*
5. *Reforçar os laços de cooperação e diálogo da SPA com as instâncias da economia social, nomeadamente no sector cooperativo a que nos honramos de pertencer;*
6. *Manter e fortalecer a presença da SPA nas mais importantes estruturas internacionais do direito de autor e da cultura;*
7. *Assegurar o êxito do projecto de cooperação com países lusófonos, que já está a produzir resultados em Angola, Moçambique, Timor Leste e Cabo Verde, com o apoio da Organização Mundial da Propriedade Intelectual, servindo de referência e exemplo a outras sociedades de autores de vários países;*
8. *Continuar a gerir de forma rigorosa os recursos humanos e técnicos da cooperativa e a apostar na modernização das estruturas e na formação avançada dos seus quadros, de forma a fazer da SPA uma empresa cooperativa dinâmica e verdadeiramente competitiva em contexto de crise;*
9. *Apoiar os trabalhadores da cooperativa com medidas de carácter assistencial e formativo que nos permitam mostrar que assumimos de forma exemplar a nossa responsabilidade social;*

  
7



*10. Incrementar as actividades de sensibilização da sociedade em geral para a temática do Direito de Autor, com particular incidência na população estudantil.*

Lisboa, 28 de Novembro de 2017

A Direcção

Three handwritten signatures in blue ink are present. The first signature is on the left, the second is in the middle, and the third is on the right. Below these three signatures is a fourth, larger signature that spans across the width of the first two.

## PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS DO ORÇAMENTO PARA 2018

### COBRANÇAS

As Cobranças são calculadas em função da estimativa de cobrança efectiva a 30 de Outubro de 2017, acrescida da extrapolação até final do ano, assim como alicerçadas na perspectiva que existe relativamente a cada um dos segmentos do negócio, que se estima poderem ter comportamentos diferentes. Prevê-se cobrar 45.275.863,13 euros em 2018.

No que diz respeito à "Execução Pública" os valores respeitantes a 2018 foram calculados com base nas cobranças processadas até 31/10/2017, acrescidos dos valores processados nos meses de Novembro e Dezembro de 2016, estimando-se a manutenção dos níveis de cobrança registados no actual exercício económico.

Relativamente aos contratos com os designados "grandes operadores" o racional são os contratos assinados com a RTP, a SIC e a TVI, bem como o estado das negociações com os restantes.

No que diz respeito à "Cópia privada" a estimativa decorre do orçamento apresentado pela AGE COP.

No que respeita à "Sincronização" estima-se um aumento de 17,6%. A expectativa de crescimento nesta área é animadora em resultado do trabalho de fidelização junto de autores e de produtoras com o intuito de ser evitado o "fenómeno" de negociação directa de direitos autorais. Dar-se-á particular destaque à sincronização publicitária e ao estreitamento de relações com os operadores televisivos e produtoras que registam maior volume de produção audiovisual e publicitária.

Para as "Novas tecnologias" prevê-se um aumento de 8,32%. Refira-se que o crescimento aqui só não se perspectiva maior porque em 2017 existiu uma cobrança extraordinária de €122.800,00 em consequência de ganho de causa num processo judicial que envolvia a transportadora aérea nacional.

No que diz respeito ao à "Edição Literária" estima-se um acréscimo de 2% resultante da entrada de novos autores para a SPA em 2017.

### GASTOS

O racional aplicado foi o da execução real a 30 de Outubro acrescida da extrapolação para 31 de Dezembro e a respectiva adaptação aos objectivos para 2018.

Nos Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) estima-se uma redução de 2,77%, face à previsão de execução até 31 de Dezembro de 2017, fundamentada na continuação do processo de contenção de despesas e na existência de despesas de carácter extraordinário em 2017.

Destacam-se os seguintes aspectos:



- Nos trabalhos especializados prevê-se reduzir 9,77%, assim justificados: a) gastos com avaliação da biblioteca em 2017; b)) gastos extraordinários em 2017 com licenciamento de software plurianual e com assistência técnica.
- Nas deslocações e estadas estima-se uma redução de 10% em virtude de passar a ser possível assegurar algumas das presenças da SPA em reuniões internacionais por videoconferência. Tal facto irá igualmente ter repercussões na diminuição dos valores gastos em ajudas de custo.
- Nas despesas de representação uma quebra de 50%, em consequência de decisões de gestão.

No que diz respeito aos Gastos com Pessoal, estima-se um aumento de 1,45%, essencialmente devido ao aumento de contratações de trabalhadores para garantirem a operacionalidade dos serviços. O aumento das cobranças e a crescente exigência e complexidade técnicas das operações que a SPA leva a cabo obrigam a que exista um reforço da capacitação humana interna, particularmente importante na fase de crescimento operacional em curso, o que justifica um aumento na rubrica "Vencimentos" na ordem dos 6,89%. Ainda assim estima-se ficar em valores inferiores aos gastos nos outros anos anteriores a 2017. Por outro lado, convém recordar que as despesas com pessoal já sofreram reduções ao longo dos anos tendência que, como facilmente se compreende, não é possível manter-se sob pena de se colocar em risco a qualidade da actividade da cooperativa.

De referir ainda neste ponto a política social de apoio aos trabalhadores no âmbito da qual a cooperativa suporta os custos com: a) manuais escolares no valor estimado de 9.941 euros e b)) apoio à infância no valor de 37.200 euros.

## RENDIMENTOS

Relativamente aos rendimentos, os "serviços prestados" traduzem as comissões aplicadas às Cobranças.

No que diz respeito aos "Trabalhos para a própria empresa" (TPE) estima-se para 2018 o montante de 199.028,99€, representando um aumento de 26,3% face a execução de 2017 explicável pelas novas funcionalidades que o sistema de informação exige, particularmente no que respeita ao desenvolvimento do projecto "Big data" e expansão do seu âmbito de funcionamento para áreas diferenciadas do on-line.

Nos "Juros obtidos" perspectiva-se volume idêntico ao arrecadado em 2017 atendendo às taxas de juro praticadas e ao facto da cooperativa não praticar nenhum investimento considerado de risco mas, pelo contrário, adoptar uma óptica conservadora e prudencial na sua gestão de activos financeiros.

## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Estima-se a obtenção de um Resultado Operacional positivo de 663.827,82 euros e de um Resultado Líquido favorável de 712.974,81 euros, confirmando a tendência de recuperação da actividade da cooperativa, apesar dos constrangimentos e dificuldades que enfrenta.

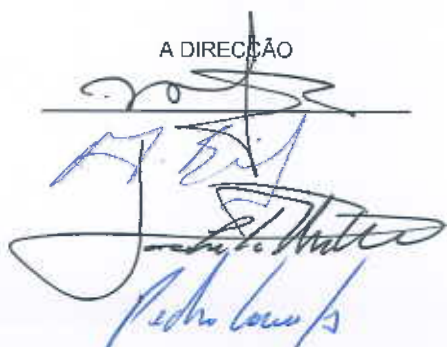


**ORÇAMENTO PARA 2018**  
**COBRANÇAS**

	(Valores em Euros)	
<b><u>ARTES CÊNICAS E MÚSICA ERUDITA</u></b>		
Teatros + Concertos + Ballet.....	977.003,45	977.003,45
<b><u>AUDIOVISUAL</u></b>		
Rádio .....	41.563,80	
Televisão .....	1.747.798,48	
Cinematografia .....	0,00	
Publicidade .....	460.257,96	2.249.620,24
<b><u>EDIÇÃO</u></b>		
Literária (incl. Ed. Papel música) .....	1.394.673,19	
Artes Plásticas .....	176.193,59	
Fotografia .....	80.668,98	
Software .....	106.034,70	1.757.570,46
<b><u>EXECUÇÃO</u></b>		
Geral (inclui conc. música ligeira) .....	18.327.251,47	
Rádio .....	0,00	
Televisão - Avença/Comunicação Pública .....	0,00	
Comunicação Pública - Tv Cabo .....	2.599.357,15	
Comunicação Pública - Tv Satélite .....	180.848,00	
Videogramas .....	69.951,11	
Exibição Cinematográfica .....	36.994,49	21.214.402,22
<b><u>GESTÃO DE CONTRATOS</u></b>		
Televisão - Avença .....	0,00	
Televisão - Outros repertórios .....	3.333.050,00	
Rádio Nacional - Avença .....	0,00	
Rádio Local - Avença .....	1.381.150,97	
TV Cabo - Direitos Conexos .....	287.595,09	
TV Cabo - Direitos Autorais .....	6.373.170,70	11.374.966,76
<b><u>DEDIM</u></b>		
Fonogramas e Videogramas .....	1.400.000,00	
Cópia Privada / Nacional .....	3.617.000,00	
Sincronização .....	450.000,00	
Música Erudita .....	240.000,00	
Internet/Toques tel. ....	745.300,00	6.452.300,00
<b><u>GESTÃO INTERNACIONAL</u></b>		
Gestão Internacional .....	1.250.000,00	1.250.000,00
<b>TOTAL ...</b>		<b>45.275.863,13 €</b>

Lisboa, 28 de Novembro de 2017

A DIRECÇÃO




## ORÇAMENTO PARA 2018

	(Valores em Euros)
<b><u>RENDIMENTOS E GASTOS</u></b>	
Serviços prestados	9.118.247,07
Subsídios à exploração	0,00
Trabalhos para a própria entidade	199.028,99
Fornecimentos e serviços externos	-2.512.937,86
Gastos com pessoal	-4.965.725,95
Imparidade de dívidas a receber ((perdas/reversões)	0,00
Provisões (aumentos/reduções)	0,00
Outros rendimentos e ganhos	170.087,59
Outros gastos e perdas	-572.611,92
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>1.436.087,93</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-772.260,11
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>663.827,82</b>
Juros e rendimentos similares obtidos	84.475,36
Juros e gastos similares suportados	-35.328,37
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>712.974,81</b>

A DIRECÇÃO

Lisboa, 28 de Novembro de 2017

  
João Luís  
A. B. J.

  
João Luís

ORÇAMENTO PARA 2018  
ACTIVIDADES CULTURAIS E SOCIAIS

(Valores em Euros)

**DESPESAS**

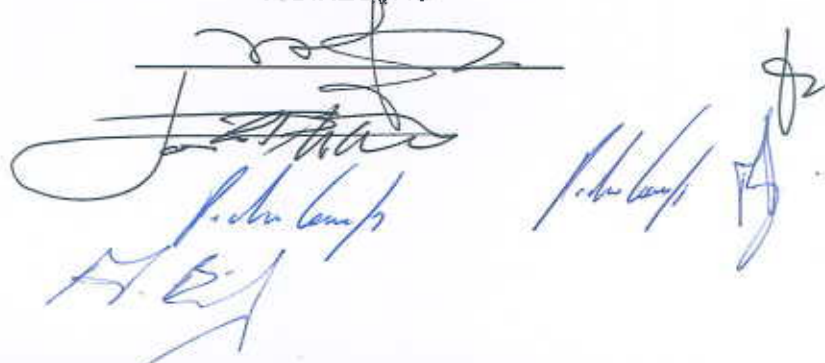
Actividades Culturais .....		44.431,77
Formação Cooperativa .....		252,00
Assistência prevista nos Estatutos:		
- Art. 56.º - Alinea a) .....	2.284.961,22	
- Art. 56.º - Alínea d) .....	12.000,00	
- Art. 56.º - Alinea e) .....	15.618,70	2.312.579,92
Total Despesas . . .		<b>2.357.263,68</b>

**RECEITAS**

Reserva para fins culturais .....	44.431,77
Reserva para formação cooperativa .....	252,00
Reserva para Assistência .....	2.312.579,92
Total Receitas . . .	<b>2.357.263,68</b>

Lisboa, 28 de Novembro de 2017

A DIRECÇÃO



SPA - Sociedade Portuguesa de Autores, crl  
 Av. Duque de Loulé, 31 - 1069-153 Lisboa  
 C.A.E.: 59200 - N.I.F. 500 257 841  
 Mat. 00028 de 1982.04.13 em Lisboa - Cap.: EUR 13.660,73

## ACTA Nº 170

No dia 6 de Dezembro de 2017, pelas 15 horas, numa sala da sede na Av. Duque de Loulé, reuniu o Conselho Fiscal da Sociedade Portuguesa de Autores, em sessão ordinária, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS: -----

### Apreciação da proposta de Plano e Orçamento para 2018-----

Estiveram presentes os membros efectivos – Miguel Ângelo Magalhães, que presidiu em substituição do presidente; Leonor Xavier e Nuno Bettencourt, em representação da Deloitte & Associados, SROC e o membro suplente Vitorino Salomé. -----

De um modo geral o Conselho Fiscal manifesta agrado com a evolução da situação financeira da cooperativa, que se revela controlada prosseguindo o percurso da recuperação e que se projecta para 2018.-----

O Conselho Fiscal ouviu as explicações dadas pelo Conselho de Administração e renova a sua preocupação, já manifestada na reunião anterior, com a nova lei da gestão colectiva colectiva fazendo votos para que as questões críticas sejam alteradas. -----

O Conselho Fiscal manifesta a sua satisfação pela projecção de resultados operacionais e líquidos favoráveis, apesar do ambiente externo adverso ao direito de autor, o que consolida a tendência manifestada nos exercícios anteriores e que revela a boa gestão que tem sido praticada na cooperativa.-----

O Conselho Fiscal decide também secundar a Direcção na sua proposta de Plano para 2018.-----

E não havendo mais nada a tratar, deu-se por encerrada a reunião que vai ser assinada por todos os membros do Conselho Fiscal presentes. -----

MAM

EX

NB

*Miguel Ângelo Magalhães*

*Vitorino Salomé*

*Nuno Bettencourt*